

MEDIDA DE ATIVIDADE GERAL DE RATOS ADULTOS NO CAMPO ABERTO APÓS INDUÇÃO FOCAL DE DESMIELINIZAÇÃO TÓXICA NO TRONCO ENCEFÁLICO DE RATOS TRATADOS COM PROPENTOFILINA (APOIO UNIP)

Aluna: Izabel Cristina Gomes

Orientador: Prof. João Lopes Martins Júnior

Curso: Fisioterapia

Campus: Vergueiro

Diversos estudos acerca da desmielinização e da remielinização no Sistema Nervoso Central (SNC) têm sido empreendidos baseados no emprego do brometo de etídio (BE), uma droga intercalante gliotóxica¹⁻¹⁴. Neste modelo, observa-se o desaparecimento oligodendroglial e astrocitário, com consequente perda primária das bainhas de mielina, bem como ruptura da membrana limitante glial e da barreira hematoencefálica. A ausência dos processos astrocitários em muitas áreas de lesão induzida pelo BE permite a entrada de linfócitos, de células piaais infiltrantes e de células de Schwann, estas acabando por contribuir para o reparo mielínico central^{8,10}. A remielinização das lesões desmielinizantes tem sido obtida com sucesso por meio da transplantação de células gliais^{15,16}, sugerindo a possibilidade de reparo das lesões observadas em doenças como esclerose múltipla dos seres humanos e cinomose dos cães, com uso de enxertos de células mielinogênicas. Estudos *in vivo* e *in vitro* têm demonstrado que o derivado xantínico propentofilina (PROP) apresenta marcados efeitos neuroprotetores, anti-inflamatórios e antiproliferativos em situações de lesão no SNC e, clinicamente, a mesma já demonstrou eficácia no tratamento da demência vascular degenerativa e da isquemia cerebral, além de constituir-se potencial adjuvante na terapia da esquizofrenia e da esclerose múltipla¹⁷. O presente estudo tem como objetivo investigar se o tratamento com PROP pós-injeção do gliotóxico mostra-se capaz de reverter os *deficits* motores e comportamentais induzidos pelo BE e verificados mediante emprego das medidas de atividades

gerais no campo aberto, comparando os resultados encontrados com aqueles de ratos injetados com BE e não tratados com PROP. Pretende-se ainda observar a evolução de prováveis perdas motoras e comportamentais ao longo de diferentes períodos pós-injeção nos 2 grupos (tratados e não tratados com PROP), a fim de determinar se existe recuperação funcional significativa no período analisado e se a referida xantina é capaz de influenciar positivamente tal recuperação.